



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

### **ANÁLISE DE CITAÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE DENGUE EM ACESSO LIVRE**

**por**

**LUCILENE DOS SANTOS RODRIGUES VITOR**

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

#### **Orientadoras:**

Cícera Henrique da Silva, Doutora em Ciência da Informação e Comunicação

Rosane Abdala Lins, Mestre em Saúde Pública

Rio de Janeiro, dezembro de 2014.

## Resumo

O projeto propõe o levantamento e categorização do acesso dos periódicos utilizados pelos autores da área de saúde nos artigos de periódicos publicados sobre dengue. A dengue é considerada uma doença negligenciada, de acordo com a Organização Mundial de Saúde(OMS), é uma doença endêmica no Brasil, e é apontada como um dos principais problemas de saúde no mundo. Parte-se do pressuposto que o acesso à produção científica sobre o tema é importante para a área da saúde e, conseqüentemente, sua disponibilização em acesso livre torna-se de relevância para a sociedade. Visando mapear as citações utilizadas pelos autores em sua produção científica, será realizada análise de citação de resultado de busca sobre o tema. A plataforma utilizada para a obtenção dos dados é o Portal da *Scientific Electronic Library Online*(SciELO). O projeto visa dar visibilidade às fontes de acesso livre utilizadas pelos autores sobre a dengue no país, tendo assim uma visão inicial do fluxo de informação entre o autor e as fontes que utiliza para a produção de seus artigos, principalmente no que diz respeito à área da saúde.

Palavras-chave: Produção Científica. Bibliometria. Acesso Livre. Análise de Citação. Dengue. Doença Negligenciada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	06
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	09
3.1 Comunicação científica e acesso livre à informação científica.....	09
3.2 Bibliometria e Análise de citação.....	11
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	14
4.1 Objetivo Geral.....	14
4.2 Objetivos Específicos.....	14
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>6 RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	16
<b>7 REFERENCIAS</b> .....	17
<b>8 CRONOGRAMA</b> .....	20
<b>9 ORÇAMENTO</b> .....	21

## 1 INTRODUÇÃO

Para Ziman (1979), a Ciência é o conhecimento público, e não significa simplesmente conhecimentos ou informações publicadas, o conhecimento científico é mais do que isso.

Cabe aos pesquisadores divulgarem os resultados de suas pesquisas por meio de publicações e isto é inerente à atividade do pesquisador. As publicações científicas dão retorno à sociedade dos investimentos destinados à ciência, além de socializar as descobertas.

De acordo com Morel (2006), há falhas no processo de comunicação científica, em relação às doenças negligenciadas. As editoras também não manifestam interesse em publicar artigos resultantes das pesquisas sobre as chamadas doenças negligenciadas.

Entretanto, segundo o estudo da Thomson Reuters (2012 apud SILVA *et al*, 2014, p. 6) o termo “doenças tropicais negligenciadas tem aumentado sua visibilidade na produção científica, particularmente desde 2005”. Os resultados do estudo apontam a forte presença brasileira e indiana na publicação indexada na base de dados internacional Web of Science (SILVA *et al*, 2014).

Considerando estes achados e a perspectiva de que a informação científica na área da saúde pode potencializar os benefícios à sociedade se estiver em acesso livre, vale a pena então verificar a dinâmica da produção científica sobre esta temática numa fonte local de acesso livre como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Neste estudo se tomará como objeto de pesquisa as citações dos artigos de periódicos sobre dengue, disponível nesta fonte.

O mapeamento da produção científica sobre dengue na SciELO já foi realizado no trabalho de SILVA *et al* (2014) e servirá de base para a identificação das citações e sua respectiva análise.

Trata-se então de um estudo quantitativo, de caráter exploratório, que tomará como base teórica a bibliometria, mais especificamente a análise de citação.

Espera-se assim obter um panorama das fontes de informação citadas na produção científica que está em acesso livre no período de 2005 a 2013 no Brasil e desta forma ter uma visão inicial do fluxo de informação entre o autor e as fontes que utiliza para a produção de seus artigos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Este projeto almeja contribuir com a comunidade científica da área da saúde, apresentando informações sobre as características das fontes de informação utilizadas pelos autores na elaboração de seus artigos, além de obter subsídios para estudos futuros que compreenderão a evolução da Dengue.

A dengue é uma doença considerada como um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento.

De acordo com ARAÚJO et al (2008, p. 697) “há diversas questões a serem esclarecidas sobre a doença, desde a eliminação dos locais onde os mosquitos se reproduzem até o combate à cadeia de transmissão da doença, com o desenvolvimento de políticas nacionais de controle da mesma.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, são registrados cerca de 390 milhões de casos de dengue, o que a situa como um dos principais problemas de saúde pública no mundo na atualidade (SILVA et al, 2014).

A OMS e a organização Médicos Sem Fronteiras propuseram a classificação das doenças em *globais negligenciadas* (mais prevalentes nos países em desenvolvimento) e *mais negligenciadas* (exclusivas dos países em desenvolvimento). “Essa classificação representa uma evolução da denominação “doenças tropicais” por contemplar os contextos de desenvolvimento político, econômico e social.” (MOREL, 2006)

Destaca-se que o principal problema enfrentado pela comunidade, em relação ao controle das doenças tropicais negligenciadas é a falta de comunicação entre os pares, políticos, médicos, parcerias público-privadas. Com a falta de comunicação e sincronização de esforços, representa uma importante oportunidade perdida, no qual geraria resultados sustentáveis. (ALLOTEY et al., 2010 apud SILVA et al, 2014).

Para SILVA et al (2014, p. 5), “deve-se criar estratégia de saúde mais eficiente, e a pesquisa biomédica precisa unir esforços à pesquisa realizada

pelas ciências humanas e sociais, pois essas doenças são caracterizadas por um viés fortemente político e socioeconômico.”

Há por conseguinte necessidade de criar estratégias de mobilização, para mostrar a importância do acesso livre à literatura científica, enfrentando as barreiras de acesso à informação científica, especialmente para a área da saúde.

O acesso a estas importantes fontes de informação torna-se fundamental, pois seus resultados geram evidências científicas, possibilitando o que é, ou que ainda requer pesquisa (BERBERT et al, 2014).

O estudo justifica-se pela oportunidade de obter informações sobre o desenvolvimento científico sobre a Dengue, visto que é considerada uma das doenças negligenciadas.

Partindo de estudo realizado anteriormente por Silva e colaboradores (2014), o presente projeto pretende produzir conhecimentos específicos sobre as fontes de informação que são utilizadas pelos autores na produção de seus artigos, na área da saúde.

Acredita-se ser justificável analisar as citações dos artigos de periódicos, porque através das especificidades encontradas, será possível identificar aspectos relevantes do estudo, tais como: avanços das pesquisas realizadas; metodologias, tendências de novas pesquisas e o fluxo de informação entre o autor e as fontes que utiliza para a produção de seus artigos.

A área de saúde é uma das maiores produtoras de informação científica no Brasil, mas o acesso à informação científica em saúde permanece restrito (NORONHA, 2011).

Dado o reconhecimento que se tem da importância da pesquisa científica sobre Dengue estar de livre acesso à sociedade e comunidade científica, o foco deste projeto será o mapeamento das fontes de informação de acesso livre utilizadas pelos autores da área da saúde em seus artigos sobre dengue, que estão disponíveis na SciELO, no período de 2005 a 2013.

De acordo com o exposto, identifica-se como problema de pesquisa a questão: quais as características das fontes de informação utilizadas pelos autores da área de saúde para a produção de seus artigos científicos?

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para apoiar a pesquisa aqui proposta, será tomado por base o referencial teórico da comunicação científica, particularmente a produção científica e o acesso livre à informação científica e a bibliometria, como método de análise.

#### 3.1 – Comunicação científica e Acesso livre à informação científica

A produção e a comunicação científica apresentam-se como pré-requisitos para a efetivação e desenvolvimento de uma área do saber. É o resultado das pesquisas desenvolvidas pelos cientistas e compartilhadas em livros e revistas científicas pelas comunidades específicas de cada área. De acordo com Targino (2000) é “atribuição dessas comunidades compartilhar os conhecimentos científicos com toda a sociedade.”

A ciência é vista por Ziman (1979, p. 24) como um produto da humanidade, “um conhecimento público disponível livremente para todos”, que deve ser compartilhada:

[...] não significa simplesmente conhecimentos ou informações publicados. Qualquer pessoa pode fazer uma observação ou criar uma hipótese [...] o conhecimento científico é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas [...]. O objetivo da Ciência não é apenas adquirir informação, nem enunciar postulados indiscutíveis; sua meta é alcançar um consenso de opinião racional que abranja o mais vasto campo possível.

Targino (2000) defende que “a ciência busca, essencialmente, desvendar e compreender a natureza e seus fenômenos, através de métodos sistemáticos e seguros”. Sistemas estes de caráter não permanente, fazendo da ciência “uma instituição social, dinâmica, contínua e cumulativa”, a humanidade é influenciada diretamente, e ampliando assim, as fronteiras do conhecimento.

No entanto, o ato de praticar a Ciência implica conseqüentemente o ato de publicá-la, registrá-la para que esta não se perca no tempo deixando de cumprir com a sua função na sociedade.

Para Meadows (1999, p.49) o grande desafio é que “essa informação seja fornecida no momento e na forma que torne mais provável sua absorção pelo pesquisador”. A indisponibilidade da informação necessária para o desenvolvimento da pesquisa pode fazê-la perder o sentido.

O autor apresenta duas etapas do processo de comunicação científica: “a primeira, em que os cientistas produzem informação; a segunda, na qual eles inserem a informação produzida em algum canal de divulgação.” (MEADOWS, 1999, p.209)

Mueller (1999, p.2), em relação à divulgação dos resultados, ressalta que:

a ampla exposição dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunidade científica e sua aprovação por ela propicia confiança nesses resultados. Por essa razão, todo trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores depende de um intrincado sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais, os quais os cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados que obtêm quanto para se informarem dos resultados alcançados por outros pesquisadores.

A primeira resposta da comunidade científica internacional à chamada “crise dos periódicos” foi a Convenção de Santa Fé, realizada em 1999 na Colômbia. Ali nasceu a *Open Archives Initiative* (OAI), que procurava estabelecer padrões mínimos de interoperabilidade para integração de repositórios e bibliotecas digitais. (KURAMOTO, 2006).

A Iniciativa dos Arquivos Abertos foi a pioneira nesta reflexão, sobretudo, para repensar o processo de comunicação científica eletrônica. “OAI (Open Archives Initiative) foi responsável pela constituição das bases necessárias para implementar esse novo modelo de publicação a partir da integração de soluções tecnológicas com mecanismos de garantia de sua legitimação.” (WEITZEL, 2014)

A Budapest Open Access Initiative (BOAI, 2002), movimento em favor do acesso aberto, realizada no ano de 2002, em Budapeste, na Hungria, é

considerada uma das reuniões mais importantes para o movimento do acesso aberto, tendo como objetivo a promoção do acesso livre à informação científica. Definiu duas estratégias básicas, ambas baseadas no uso do protocolo *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), para se atingir o acesso livre: 1) o auto arquivamento: que se caracteriza no depósito pelos autores dos arquivos publicados anteriormente em revistas de acesso restrito em repositórios institucionais; e 2) revistas de acesso aberto: revistas que possuem seu acesso livre e gratuito para que o seu conteúdo seja consultado, sem que haja o pagamento, pois o preço é uma barreira ao acesso. (HARNARD *et al*, 2001 apud COSTA, 2006; BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

Para Costa (2006), o movimento “representa uma das primeiras fortes reações da comunidade científica que ocorreu de forma planejada, organizada e envolvendo uma variedade de atores.”

### **3.2 – Bibliometria e Análise de citação**

Como apontado por Mueller (2006), diferentes indicadores podem ser retirados a partir da análise da produção científica de um país ou autor. A este tipo de análise, a literatura da área de Ciência da Informação tem chamado de bibliometria.

Bibliometria, segundo Vanti (2002) é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Para Fonseca (1986, p.10 apud ARAÚJO, 2006), a bibliometria é técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico “[...] tal como procede a demografia ao recensear a população”. (FONSECA, 1986, p. 10 apud ARAÚJO, 2006). Já Araujo, em artigo de revisão de 2006 (p. 12-3) complementa as definições e lembra que a bibliometria:

inicialmente voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações.

Segundo Araujo, na bibliometria há uma dupla preocupação, que se inicia desde a sua origem: a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para bibliotecas, como o desenvolvimento de coleções e gestão de serviços bibliotecários.(ARAÚJO, 2006, p.13):

Macias-Chapula (1998, p.135) afirma que a combinação de estudos “bibliométricos e outros indicadores podem ser úteis tanto no processo de tomada de decisão, no gerenciamento de pesquisas, e podem contribuir para a avaliação do estado da ciência.”

Também o uso de dados bibliométricos como indicadores da produção científica passou a ser cada vez mais freqüente, diante do conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas no sentido de dispor desses indicadores para o planejamento nacional das atividades de pesquisa científica.

No entanto, Araujo (2006) pondera que a área mais importante da bibliometria é a análise de citações. A análise de citações tem origem no século XVII, com a função primária de “[...] promover uma relação entre dois documentos” (FORESTI, 1989, p. 16 apud ARAÚJO, 2006)

Citação é um “[...] conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra”. (FORESTI, 1989, p. 3 apud ARAÚJO, 2006, p.18)

A análise de citações mostra o que foi publicado em determinado corte da literatura e relaciona o citante com o citado, dirigindo o leitor para outras fontes de informações e, de acordo com ARAÚJO (2006, p. 19)

“permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados

Romancini (2010) explicita também que há uma rede constituída por citações:

“... na qual possui certa arquitetura, capaz de revelar alguns padrões e características de um grupo. É esse aspecto que enseja possibilidades de uso das citações no estudo da ciência de maneira mais ampla, pois o nível micro (a citação) conecta-se com o macro (o sistema científico da qual a citação faz parte).

Diante do exposto, reconhecida pelos autores consultados a capacidade do método de descrever padrões na produção do conhecimento científico, é que se o selecionou para o conhecimento exploratório das citações da produção brasileira em dengue na SciELO.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Mapear o tipo de acesso dos periódicos utilizados pelos autores dos artigos sobre dengue, no período de 2005 a 2013.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Levantar as citações de artigos periódicos utilizadas pelos autores nos artigos
- Categorizar as citações de artigos de periódicos segundo o nível de acesso
- Identificar a distribuição temporal da temática do acesso livre na perspectiva da citação na produção científica.

## 5 METODOLOGIA

A fonte utilizada para a coleta é a SciELO. Os dados já foram coletados na metodologia desenvolvida por Mattos (2013 *apud* SILVA *et al*, 2014) como citado anteriormente.

No levantamento feito por Silva *et al* (2014), foram encontrados 541 registros primários com o termo dengue na coleção SciELO Brasil. As citações destes 541 registros é que serão objeto de análise desta pesquisa.

O período a ser analisado será de 2005 a 2012. Justifica-se este recorte temporal pelo fato que no ano de 2005 foi aprovado no final do Congresso Regional em Ciências da Saúde (CRICS7) a “Declaração de Salvador” sobre o acesso livre: a perspectiva dos países em desenvolvimento.

Para atender então aos objetivos propostos neste trabalho, as seguintes etapas estão previstas:

- ✓ Para o levantamento das citações de periódicos utilizadas pelos autores nestes artigos, será construída uma planilha no Excel onde serão descritas as variáveis: título de periódico e ano de publicação. As citações que não são periódicos não serão analisadas, pois o foco do trabalho é a análise da citação de periódicos.
- ✓ Categorização das citações de periódicos segundo o nível de acesso

Esta etapa visa identificar se o periódico é de acesso livre ou restrito e será realizada por meio de pesquisa no Sherpa Romeo e no Directory of Open Access Journals (DOAJ).

- ✓ Identificação da distribuição temporal da temática do acesso livre na perspectiva da citação na produção científica.

Verificar a evolução cronológica da produção científica, através da análise do ano de publicação dos artigos referenciados.

## **6 RESULTADOS ESPERADOS**

Com a realização deste projeto, espera-se poder dar visibilidade às fontes de acesso livre utilizadas pelos autores em seus estudos, e desta forma ter uma visão inicial do fluxo de informação entre o autor e as fontes que utiliza para a produção de seus artigos.

## 7 REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006356&dd1=15c36>>. Acesso em 13 nov. 2014.
- Martinez-Silveira, Martha, da Silva, Cícera, E Calcagno, Juan. "ACESSO AS REVISÕES SISTEMÁTICAS BRASILEIRAS DA ÁREA MÉDICA E SAÚDE PÚBLICA" *3ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto* [Online], 20 Set 2012. Disponível em: <<http://www.acessoaberto.pt/c/index.php/confoa2012/confoa2012/paper/view/280>>. Acesso em: 22 jan. 2015.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). Declaração de Budapeste. 2002. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. Acesso em: 13 nov.2014.
- CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., Salvador, BA, 2005; CONGRESSO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 7., Salvador, BA, 2005. Declaração de Salvador sobre acesso aberto: a perspectiva dos países em desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.icml9.org>> Acesso em 16 set. 2014.
- COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n.2, p.39-50, 2006.
- HARNARD, S.; CARR, L.; GINGRAS, Y. Maximizing research progress through open access mandates and metrics. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 264-268, set. 2008.
- KURAMOTO, H. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 155-158, set. 2008.
- KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n.2, p.91-102, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826/1739>>. Acesso em 02 set. 2014.
- LEMONS, Antonio Agenor Briquet de. Periódicos eletrônicos: problema ou solução?. ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS. 10. 30 de novembro de 2005. Disponível em: <[http://www.briquetdelemons.com.br/briquet/briquet\\_lemos7.htm](http://www.briquetdelemons.com.br/briquet/briquet_lemos7.htm)>. Acesso em: 23 out. 2014.

MATTOS, Max Cirino de. **Proposta de uma base de citações da literatura científica por meio da extração automática de dados da SciELO**: por meio da extração automática de dados da SciELO. Tese (Doutorado). Belo Horizonte: UFMG, 2013.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOREL, C. M. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22 n.8, p.1522-1523, 2006.

MUELLER, S.P.M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826/1739>>. Acesso em 02 set. 2014.

MUELLER, S. P. M O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - n. zero, dez. 99.

NORONHA, Ilma Maria Horsth. **O Livre acesso à informação científica em doenças negligenciadas**: um estudo exploratório. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF, Niterói, 2011.

RODRIGUES, E. O acesso aberto (na UMinho e no mundo): onde estamos e por onde vamos?. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 8, n.2, jun. 2014. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/950>. Acesso em: 13 Nov. 2014.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações da ciência. **Intexto**. São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=en&user=zkcZCDQAAAAJ&citation\\_for\\_view=zkcZCDQAAAAJ:zYLM7Y9cAGgC](http://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=zkcZCDQAAAAJ&citation_for_view=zkcZCDQAAAAJ:zYLM7Y9cAGgC)>. Acesso em: 14/11/2014.

SILVA, Cícera Henrique da et al. Produção científica em dengue: um olhar a partir da SciELO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Minas Gerais. **Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação: anais...** Minas Gerais: UFMG, 2014.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000867&dd1=61252>>. Acesso em 14/11/2014

TARGINO, M. G. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-105, maio/ago., 2007

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do Conhecimento. **Ciência da Informação**, v.31, 2002. Disponível em: <0100-1965.http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em: 18/09/2014.

WEITZEL, S. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Brasil, v.8, n.2, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/915/1782>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1979.



**10. ORÇAMENTO**

RECURSOS	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
1º: RECURSOS HUMANOS			
Bolsista	1 x 12 meses	R\$ 800,00	R\$ 9.600,00
2º EQUIPAMENTOS			
Computador	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Cartuchos	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
TOTAL:			R\$ 11.850,00